

## A "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal" em São Paulo

(Notas coligidas por PEDRO POPPE GYRÃO)

Quando a gente chega a São Paulo e toma contato com sua tão justamente proclamada tradição de hospitalidade, trabalho, inteligência e, sobretudo, de um grande amor ao Brasil, tem, forçosamente e com muito gosto, que concluir com o professor Lourenço Filho: — "São Paulo sempre foi e é uma grande escola de administração."

Esse conceito impunha a antevisão do grande sucesso que teria, em terras bandeirantes, um certame do vulto da "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal". Sucesso que foi realidade em grau muita vez indescrevível. E que, agora, procuraremos transmitir aos leitores da *Revista do Serviço Público*, nesta reportagem sobre os movimentos dos dias que agitaram São Paulo para a evidência dos novos rumos administrativos do Brasil.

### O LOCAL DA "EXPOSIÇÃO"

O Viaduto do Chá que liga a Praça do Patriarca à do Teatro Municipal, mereceu do prefeito Prestes Maia, — o Pereira Passos paulista — um tratamento especial. E' que esse engenhoso urbanista rasgou imponente galeria, que vindo da Praça do Patriarca desce ao Parque Anhangabaú. A galeria, oficialmente denominada Almeida Junior, mas que a gratidão paulista teima em denominar Prestes Maia, é tudo que se possa desejar em beleza, conforto e grandiosidade. Dotada de um pavimento de grande proporção, tem sido o local preferido para as mostras de artes e realizações do Estado Nacional.

A "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal" não podia ter melhor guarida, senão na galeria Almeida Junior, onde ficou instalada de 28 de outubro a 10 de novembro de 1942.

### INAUGURAÇÃO, NO DIA DO FUNCIONÁRIO

Decidiram o Governo do Estado de São Paulo e o Departamento do Serviço Público que a inauguração do certame que mostra as atividades de organização do Governo Federal, fosse parte integrante das grandes solenidades realizadas, no dia 28 de outubro, data consagrada ao Funcionário Público. Nesse dia, o interventor Fernando Costa assinalou, também, outra grande iniciativa de seu Governo: o Estatuto dos Funcionários Públicos Cívicos dos Municípios de São Paulo, que a partir de 28 de outubro de 1942 começou a vigorar em todo o Estado.

Foi memorável para São Paulo essa solenidade, que precedia de momentos a da inauguração da "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal". O tradicional Teatro Municipal da capital paulista acolhia a massa dos servidores públicos, que aplaudiu delirantemente, as palavras de seus representantes, Tito Prates, pelos funcionários estaduais, Ademar Ferreira, pelo funcionalismo fe-

deral de São Paulo e Francisco Pati, representando os servidores municipais. Em resumo, os discursos ali pronunciados foram os seguintes:

### "A AÇÃO ORGANIZADORA DO PRESIDENTE VARGAS"

A voz dos funcionários do Estado de São Paulo assim falou ao Brasil: — "Nos horizontes do funcionalismo, já a ação organizadora do Presidente se fazia sentir em noitadas de trabalho, no Palácio do Catete, de que participou o ilustre representante do D.A.S.P. nesta sessão cívica — Moacyr Briggs — e que precederam à lei n. 284, de 28 de outubro de 1936. Lançado, por essa lei, o embasamento da nova estrutura funcionária brasileira, continuou a obra presidencial de organização. Em 28 de outubro de 1939, tiveram os funcionários federais o seu Estatuto. Em 28 de outubro de 1941, foi decretado o Estatuto dos funcionários do Estado. Hoje, terão os servidores do Município o seu. Estabeleceu-se o regime jurídico da grande classe dos extranumerários e dos servidores das autarquias. Na instituição, distribuição, coordenação e subordinação dos órgãos administrativos, o Presidente Vargas, com exata visão do movimento descentralizador no Estado, pelas complexas atribuições que a época moderna lhe impõe, elevou a autarquias diversos serviços industriais do Estado e constituiu em entidades paraestatais, com funções em todo território da República, outras organizações de fins elevados, *quase estatais*."

### "A HORA DA OBRA PAULISTA"

E, concluindo, a mesma voz dos servidores do Estado bandeirante afirmou: — "Chegou a hora da obra paulista. A adoção do princípio das carreiras impõe o reajustamento dos quadros. Esse reajustamento oferece dois aspectos: distribuição dos cargos pelo critério precípuo da natureza das atribuições, da dificuldade e da responsabilidade do seu desempenho; e o escalão dos cargos pelo padrão dos vencimentos. Os funcionários públicos de São Paulo veem dizer a VV. Excias., Senhor Interventor Fernando Costa, meu General Maurício Cardoso, e ao Exmo. Sr. Presidente da República que, no seio da organização administrativa, como no acampamento, em qualquer lugar que lhes designem, nessa guerra total, estão prontos a dar toda a sua eficiência à defesa do Brasil."

### "PEÇAS PROPULSORAS DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA"

O representante dos funcionários federais de São Paulo afirmou, em nome da classe: — "Falando, recentemente,

aos funcionários públicos, o preclaro Chefe da Nação, numa expressão feliz, disse que somos nós as peças propulsoras da máquina administrativa.

Já não há distâncias, nem diferenças, nem desigualdades entre nós, funcionários públicos da União, dos Estados ou dos Municípios. Somos todos servidores do Brasil. Arcamos todos com a responsabilidade tremenda pelo funcionamento e eficiência da grande máquina administrativa a que se referiu o Presidente Vargas, sobre a qual se alicerçaram os destinos gloriosos do Brasil."

#### DEFINIÇÃO DE FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Disse o representante dos funcionários municipais de São Paulo: — "O Estatuto foi uma promessa da Constituição de 10 de novembro e é nas alíneas do art. 156 que ele se inspira, a exemplo dos demais já promulgados, para a definição do funcionário público. Este é, assim, todo aquele que exerce um cargo público criado em lei, seja qual for a forma de pagamento. Por onde se vê, então, que o funcionário público é, antes de mais nada, o titular de um cargo legal. Ele exerce uma função necessária — tão necessária, que encontra nas leis do país a sua garantia, a sua definição, o seu louvor. Tão necessária, mesmo, que só ela basta para caracterizar a existência do próprio Estado. O Estatuto não é uma novidade, nem como instituto jurídico, nem como sonho e esperança dos funcionários. Pode, no entanto, o Estado Nacional reivindicar, orgulhosamente, a honra de o ter convertido em realidade, quer para os servidores da União, quer para os dos Estados, quer para os dos Municípios. E' um serviço a mais que lhe fica devendo a imensa colmeia humana que mantém a administração do país. Que o "Dia do Funcionário" seja, então, o "Dia da Pátria", e que de corações ao alto, com os olhos postos no horizonte livre de nossa terra, unos e çesos em torno da pessoa do Chefe da Nação, prometamos, todos nós, funcionários federais, estaduais e municipais, retribuir, se preciso, com o sacrifício da própria vida, todos os favores que o Brasil nos concede, inclusive, e principalmente, o favor de ser a nossa terra incomparável e bela."

#### COLOCANDO O FUNCIONALISMO PAULISTA À ALTURA DESTES TEMPOS HERÓICOS

O Sr. Abelardo Vergueiro Cesar, secretário da Justiça do Estado de São Paulo, encerrou a grande sessão cívica do "Dia do Funcionário", com importante discurso do qual destacamos: — "Quando o Interventor Fernando Costa, com a eficiência de seu civismo operante e com a capacidade de sua experiência realizadora, resolveu instituir, no Estado de São Paulo, o Departamento do Serviço Público e o Estatuto do Funcionário, encontrou em mim um partidário entusiástico do novo empreendimento, porque me parecia e me parece que o funcionalismo do Estado, não obstante suas formosas tradições e seu admirável efeito útil, merecia uma reorganização estrutural que o colocasse à altura destes tempos heróicos de renovação universal, de novas idéias, de novos anseios e, portanto, de novos aparelhamentos estatais. Era a racionalização dos serviços públicos do Estado que se iniciava, a exemplo do que o Governo da República vinha fazendo para remodelar os serviços públicos federais, insuflando vida e força criadora ao art. 67

da Constituição Federal de 1937, que sabiamente impôs esse ideal de reorganização administrativa."

#### "AFIRMAÇÃO DUM PONTO TÍPICO DA RENOVAÇÃO PROMETIDA PELO ESTADO NOVO"

Encerrada a imponente sessão cívica do Dia do Funcionário, o Interventor Fernando Costa, em companhia do general comandante da 2.<sup>a</sup> Região Militar, do brigadeiro do ar comandante da 4.<sup>a</sup> Zona Aérea, de todo o secretariado e demais altas autoridades estaduais, dirigiu-se para a Galeria Almeida Junior, afim de presidir a inauguração da "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal".

Nessa ocasião, o primeiro orador foi o prefeito Prestes Maia, que pronunciou o seguinte discurso: — "A significação desta Exposição e do instituto que lhe dá oportunidade é muito maior do que à primeira vista poderia parecer. Não se trata de uma mostra banal, como tantas que continuamente obstruem os stands e os salões, mas sim a afirmação dum ponto típico da renovação prometida pelo Estado Novo. Afirmação de estudo, de necessidades e apresentação já de resultados bem visíveis e concretos. Numa passagem muito conhecida, Spencer salientava a contradição dos povos que despendiam fortunas na criação de perfeitos *specimens* animais, mas negligenciavam a formação da própria criatura humana. Num paralelo, poder-se-ia criticar os países que, não obstante presenciarem o aperfeiçoamento constante dos métodos de trabalho no comércio, na agricultura e sobretudo na indústria e nas ciências, entretanto conservam inertemente as máquinas obsoletas do governo e os processos da administração."

#### IMPERIOSA A NECESSIDADE DA UNIFORMIZAÇÃO E DA NORMALIZAÇÃO

E, concluindo seu discurso, adiantou o prefeito de São Paulo: — "E', por exemplo, indiscutível a importância dos princípios da uniformização e da normalização. Mas, seria desastroso considerá-los absolutos e extrapolá-los, por superstição às fórmulas, aos numerosos casos em que são inaplicáveis. Não é discutível a necessidade de melhorar os serviços e elevar o nível burocrático. Mas, também, seria injusto, por interpretações tendenciosas, esquecer as precárias condições da melhor fração do funcionalismo, a preciosa colaboração que frequentemente tem dado aos governos e ao progresso da nação, e que, no regime antigo, tanta vez permanecia encoberta atrás da ostentosa retórica dos seus usufrutuários nos relatórios e nas câmaras legislativas. Pois bem, todos estes escolhos tem-nos sabido evitar a esforçada pléiade encarregada da tarefa. Terminando esta breve apresentação, temos que agradecer ao D.A.S.P. e à Comissão Organizadora a honra desta investitura. Mas é visível que ela quis distinguir, mais que a nós pessoalmente, a Prefeitura da Capital, que — temos a satisfação de dizê-lo — foi uma precursora neste campo. Com efeito, a sua Comissão de Compras, e, sobretudo, a sua Comissão do Serviço Civil, para não citar outras organizações menores, já haviam introduzido, há muito, na nossa administração, os sábios e honestos princípios da racionalização burocrática e da seleção profissional. E, embora modestamente, elas tem procurado realizar o mesmo ideal, agora grandiosamente

consubstanciado na obra do D.A.S.P. federal. Excelentíssimo Senhor Interventor, peço inaugurar a Exposição do Departamento Administrativo do Serviço Público."

#### DIRETRIZES QUE ATENDEM ÀS EXIGÊNCIAS DA AÇÃO PÚBLICA

Seguindo-se ao prefeito Prestes Maia, o Sr. Portugal Gouveia, diretor-geral do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo, pronunciou eloquente oração sobre as finalidades do D.A.S.P. e dos D.S.P., dos Estados. Depois de se referir, a esse propósito, ao art. 67 da Constituição, que criou o D.A.S.P., o Sr. Portugal Gouveia adiantou: — "As diretrizes então firmadas são das que permitem ao aparelho administrativo atender de pronto às exigências do contínuo desenvolvimento da ação pública, imposto pela complexidade sempre maior das relações humanas, fato que se está agora verificando pela facilidade de adaptação dos serviços públicos às necessidades oriundas do estado de guerra em que se encontra o país. O aperfeiçoamento constante das atividades-meios, já previsto no plano traçado pela ordenação constitucional, vem refletindo sensivelmente, no exercício, pelo Estado, de suas atividades-fins." Mais adiante, referindo-se ao sistema de organização adotado para o serviço público federal, acrescentou o diretor geral do D.S.P., de São Paulo, que "ele já vem se irradiando para o campo de ação estadual. A criação do D.S.P. de São Paulo, em janeiro deste ano, marcou entre nós, a implantação das novas idéias no terreno da técnica administrativa."

#### "AS BOAS IDÉIAS AQUI SE FIRMAM..."

Prosseguindo na sua oração, o Sr. Américo Portugal Gouveia, esclarece: — "Patrocinando em São Paulo a "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal", salienta o Governo do Estado a própria finalidade do seu Departamento do Serviço Público. É essa finalidade será totalmente alcançada, porque São Paulo, graças ao nível cultural de seus filhos, constitui campo propício à germinação da semente. As boas idéias aqui se firmam, desenvolvem-se e aperfeiçoam-se mais do que o próprio sonho dos otimistas. Não será demais lembrar que o D.S.P. — e uso aqui das mesmas expressões de que há dias se serviu, com muita oportunidade e sabedoria, o digno Presidente do D.A.S.P., o ilustre Dr. Luiz Simões Lopes, em relação ao órgão que preside — não será demais lembrar que o Departamento do Serviço Público não quer substituir tudo o que existe na administração. Quer, apenas, localizar as falhas para corrigi-las, sem desprezar o grande acervo de trabalho e de experiência acumulados; quer retomar, mesmo, a boa tradição que existe, felizmente, em muitos dos nossos serviços públicos."

Terminando sua oração, disse o diretor-geral do D.S.P., de São Paulo: — "Ao Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, respondendo ao apoio que tem dado ao D.S.P., desejo assegurar a inteira dedicação dos funcionários a quem entregou esse Departamento, incontestavelmente uma das maiores realizações de seu Governo, inspirada que foi no padrão federal, cujos frutos esta Exposição evidencia, demonstrando a clarividência do preclaro Presidente Getúlio Vargas, quan-

do o instituiu e a que revela emprestando-lhe o seu decidido apoio."

#### POSTULADOS DA MODERNA ADMINISTRAÇÃO

Por último, o Interventor Fernando Costa dá a palavra ao consul geral Moacyr Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação do D.A.S.P. e representante desse órgão nas solenidades de inauguração da Exposição, em São Paulo. Disse o representante do D.A.S.P., no seu importante discurso: — "É sabido que a moderna administração científica inscreve, entre os seus postulados, a colaboração do público como fator imprescindível ao pleno êxito de qualquer empresa pública ou privada. No campo das organizações particulares, ninguém deixaria de reconhecer a necessidade de estudar o mercado e controlar a aceitação do produto, procurando, sempre, informar o público sobre a qualidade do artigo e seu preço de venda. Embora não vise a um lucro patrimonial, não deve ser diferente, neste aspecto, a situação da repartição pública. Se o seu objetivo reside em propiciar um máximo de benefício social, o administrador de serviço público precisa, igualmente, conhecer os públicos a que deve servir, o que eles esperam da administração e o que dela pensam. Impõe-se um trabalho de informação ou até de educação de quem ignora ou pouco sabe do esforço administrativo, porque nenhum cidadão pode cooperar inteligente e ativamente com a administração sem o conhecimento das suas realizações e das razões que as motivaram."

#### MANTER BOAS RELAÇÕES COM O PÚBLICO

Continuando, o consul geral Moacyr Briggs declarou: — "Manter boas relações com o público é, pois, um imperativo da eficiência nos negócios do Estado ou dos particulares." E, depois de se referir aos motivos que levaram o D.A.S.P. a realizar a Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal, em São Paulo, o orador acrescentou: — "Dentro do mesmo plano, com os mesmos objetivos e pelas mesmas razões, a "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal" ora se reproduz nesta capital, por iniciativa do Departamento do Serviço Público que, assim, demonstra sua larga visão e perfeita compreensão da importância do problema. Cumpre salientar que, para o Governo Federal é extremamente grata esta oportunidade de oferecer ao povo do grande Estado de S. Paulo uma síntese do que vem procurando realizar. A escolha do dia não poderia ser mais significativa para quantos integram o Serviço Civil Brasileiro, quer como servidores federais, quer como servidores estaduais ou municipais. O dia 28 de outubro já está assinalado por uma série de atos que, dentro da política de valorização e proteção de funcionários e extranumerários, o Sr. Presidente da República e os senhores Interventores e Governadores veem expedindo."

#### COMPREENSÃO, COOPERAÇÃO, IDENTIDADE DE PROCESSOS E UNIDADE DE PROPÓSITOS

Na última parte de sua oração, o diretor da Divisão de Organização e Coordenação do D.A.S.P. declarou: — "Ainda hoje, aqui, como em outras capitais do país, nas co-

memorações da data, ampliou-se a legislação que proporciona aos servidores públicos maior afirmação de sua dignidade e utilidade. Há um aspecto desta cerimônia de inauguração que merece ainda um registo especial. Refiro-me à colaboração entre as autoridades federais e deste Estado, que tornou possível trazer a Exposição a esta cidade. Ela traduz o que vai pelas esferas da administração brasileira: muita compreensão, espírito de cooperação, identidade de processos e unidade de propósitos. O povo de São Paulo, informando-se das realizações da União no setor da organização administrativa, sentir-se-á, sem dúvida, confiante, verificando que ela muito tem feito, que pode esperar muito da administração estadual no mesmo sentido e que todos procurarão corresponder à sua expectativa e merecer a sua aprovação. Na qualidade de representante do D.A.S.P., nesta solenidade, tenho a honra de agradecer ao Governo do Interventor Fernando Costa a cooperação dada ao Governo Federal, na reprodução deste certame. Também desejo fazer sentir ao D.S.P. o apreço e a gratidão do D.A.S.P., pelo entusiasmo, dedicação e perfeita noção de suas responsabilidades demonstrados na execução dos trabalhos. Ao Sr. prefeito de São Paulo, pelos conceitos elogiosos com que honrou o D.A.S.P., o meu muito obrigado."

#### ENTREGA DO CERTAME AO POVO DE S. PAULO

Terminado o discurso do representante do D.A.S.P., o interventor Fernando Costa convidou a senhora do consul geral Moacyr Briggs para cortar a fita simbólica que encerrava a entrada principal da Exposição, entregando, desse modo, ao povo de São Paulo, o importante certame. O interventor Fernando Costa e as altas autoridades federais, estaduais e municipais percorreram, logo depois, em companhia do Sr. Moacyr Briggs e dos diretores do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo, todo o pavimento da galeria Almeida Junior onde estava instalada a "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal".

#### CONFERÊNCIAS E PALESTRAS SOBRE ADMINISTRAÇÃO

Durante o período em que esteve entregue à visitação pública o certame, realizaram-se, na Biblioteca Municipal, conferências e palestras a cargo de administradores do Rio de Janeiro e de São Paulo.

As conferências promovidas pelo Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo foram em número de 8. A primeira esteve a cargo do Sr. Rodolpho Mascarenhas, professor de Administração Pública da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, que discorreu sobre "A racionalização do trabalho e o Serviço Público". A conferência seguinte esteve a cargo do Sr. Olympio Carr Ribeiro, assistente técnico da Divisão de Compras da Prefeitura Municipal, que falou sobre "Abastecimento central dos serviços públicos". Dia 3 de novembro, o conferencista foi o professor Archiclinio Santos, diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.S.P., que discorreu sobre os "Novos rumos administrativos". Seguiu-se, na tribuna, o consul geral Moacyr Briggs, diretor da Divisão de Organização e Coordenação do D.A.S.P., que falou sobre a "Reorganiza-

ção administrativa dos Estados como fator da unidade nacional". Dia 5, falou o Sr. Henrique Barbosa, diretor da Divisão de Pessoal, do Ministério da Agricultura, que se ocupou de "Alguns aspectos da administração de pessoal no governo federal". O outro conferencista foi o Sr. Arizio de Vianna, diretor da Divisão da Despesa, da Comissão de Orçamento da União, do Ministério da Fazenda, que tratou do "Orçamento em face da reforma da administração federal". A penúltima conferência da série esteve a cargo do professor Lourenço Filho, conhecido educador paulista e diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Saúde, que prendeu a atenção de numeroso auditório, falando sobre "As relações humanas no trabalho". Finalizando as conferências que assinalaram a realização da "Exposição do D.A.S.P.", ocupou a tribuna, no Teatro Municipal, o professor Candido Mota Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que discorreu sobre "As bases constitucionais da nova administração brasileira".

#### AS PALESTRAS COM DEBATES PÚBLICOS

As palestras com debates públicos constituíram oportuno empreendimento do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo. Os oradores discorreram sobre vários aspectos da nova administração brasileira e os assistentes tiveram a oportunidade de criticar, apreciar e aplaudir os pontos principais das reformas introduzidas. Essas palestras, que tanto sucesso alcançaram nos meios administrativos e funcionais do Estado, estiveram a cargo das seguintes pessoas: D. Lúcia de Queiroz Sambaqui, chefe da Biblioteca do D.A.S.P., que falou sobre o tema: "Como a biblioteca pode e deve servir o Brasil"; D. Beatriz Marques de Sousa, chefe de seção do D.A.S.P., que discorreu sobre o sistema organizador do Governo Federal; Sr. Ribeiro Barbosa, diretor da Divisão do Pessoal do Ministério da Agricultura, que falou sobre o sistema do pessoal; senhor Arizio de Vianna, da Comissão de Orçamento da República, que discorreu sobre o "Sistema do Orçamento" e o Sr. Armando de Virgillis, que falou sobre a "Racionalização dos serviços públicos no Estado de Goiás".

Das conferências damos a seguir ligeiro resumo.

#### "A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO E O SERVIÇO PÚBLICO"

O professor Rodolpho Mascarenhas, primeiro conferencista da série organizada para assinalar, em São Paulo, a realização da "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal", apresentou um importante trabalho sob o título acima. O conferencista fez uma completa apreciação dos progressos da racionalização do trabalho, citando os estudos empreendidos por Taylor e Fayol e se estendendo em considerações sobre os fundamentos filosóficos e de racionalização do trabalho, dos dois consagrados engenheiros que tanto contribuíram para o progresso da ciência da administração. Apreciou o esforço empreendido pela Inglaterra e pelos Estados Unidos para dotar-se de uma administração pública eficiente e modelar e, referindo-se aos serviços públicos brasileiros e à racionalização nos seus trabalhos, declarou: — "Esse trabalho ciclópico, que está continua-

mente modificando os serviços públicos federais, só daqui a anos poderá ser julgado em seu verdadeiro valor, em suas realizações, em suas conquistas, quando a mudança se tiver completado. Nessa ocasião, todos os brasileiros, quicá mesmo aqueles que estão sendo feridos em suas tendências político-administrativas pela ação da racionalização que ora se processa, levantarão louvores pela ação benéfica do Governo Federal, pela ação benfazeja do Presidente Getúlio Vargas e daqueles que o cercam na direção do D.A.S.P.”.

#### SAINDO DO REGIME DO FEUDALISMO ADMINISTRATIVO

Continuando, declarou o Sr. Rodolpho Mascarenhas: — “Mas, a ação federal não ficou apenas na sua esfera administrativa. Foi além, seguindo suas diretrizes de centralização técnica e descentralização administrativa, traçou normas que devem ser seguidas pelos estados-membros e pelos municípios brasileiros, na racionalização de seus serviços públicos, racionalização que se processa de um modo geral e harmônico. O Estado de São Paulo está ensaiando, de novo, os primeiros passos na racionalização de seus serviços públicos, procurando sair do regime do feudalismo administrativo, com a decretação do Estatuto dos Funcionários Públicos Cívicos e com a criação do Departamento do Serviço Público. Este já conta com um grande auxílio, que o apoiará na conquista de sua finalidade; conta com a experiência dos diretores e demais funcionários do D.A.S.P.”. E, terminando, declarou o orador: — “São Paulo necessita, neste instante decisivo do mundo, aumentar, cada vez mais, a eficiência de sua administração pública, adaptar às suas necessidades, em sucessão crescente, o corpo de servidores do Estado, racionalizar, na medida do possível, suas atividades governamentais, enfim, preparar-se para colaborar, com todos os seus anseios, com todos os seus esforços, para a grandeza e prosperidade do nosso Brasil.”

#### “ABASTECIMENTO CENTRAL DOS SERVIÇOS PÚBLICOS”

A conferência seguinte, sob o título acima, esteve a cargo do Sr. Olímpio Carr Ribeiro.

Apreciando com profundo conhecimento da matéria as grandes conquistas dos Estados Unidos e da Inglaterra, nesse particular, o orador desenvolveu, também, sua tese, sobre as iniciativas do Estado Nacional, assinalando os primeiros passos dados, nesse sentido, desde 1931, quando o governo brasileiro “centralizou, no Ministério da Fazenda, sob o ministro José Maria Whitaker, a compra dos materiais destinados a todas as repartições da União, com exceção do Ministério da Guerra.”

#### REGIME DE PRONTO PAGAMENTO

E, prosseguindo, frizou o Sr. Carr Ribeiro: — “Apesar das dificuldades oriundas do despreparo do ambiente, da falta de padrões e da inexistência de armazenamento central, a Comissão Central de Compras do Governo Federal, bem recebida desde logo pelos comerciantes, graças ao regime do pronto pagamento, desenvolveu os seus serviços durante dez anos, sendo transformada em 1940, no Departamento Federal de Compras”.

Na sua conferência, o Sr. Carr Ribeiro apreciou, em meticoloso e profundo estudo, as indústrias e os serviços públicos, a expansão das indústrias, a concentração e a racionalização industrial, o abastecimento central das indústrias, as funções do Estado nas sociedades contemporâneas, a lei de Wagner, o individualismo e o coletivismo, a expansão das despesas governamentais, o controle da despesa pública, a centralização do abastecimento nos serviços públicos, o abastecimento central na Prefeitura de São Paulo, terminando sua conferência com as seguintes palavras:

#### CONTRIBUINDO PARA A EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS

“Historiando a centralização do abastecimento na indústria americana, observa Russell Forbes que a compra é coordenada à produção e à venda na realização do lucro. Com a adoção do regime de abastecimento central pelo Estado, podemos afirmar que a compra e o armazenamento centrais, corretamente planejados, organizados e executados, contribuem para obtenção da eficiência máxima nos serviços públicos.”

#### OS NOVOS RUMOS ADMINISTRATIVOS

A conferência pronunciada pelo professor Architiclínio Santos, diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.S.P. de São Paulo, versou sobre os novos rumos administrativos. O orador discorreu, inicialmente, sobre palpitante tema de direito administrativo, focalizando a atuação do Estado Nacional, definindo as suas atribuições, as suas responsabilidades e o comportamento estatal moderno para com os indivíduos. Assinalou, depois, as tendências sociais modernas e as obrigações dos cidadãos, dentro das limitações do meio. E, adiante, declarou: — “O indivíduo é livre até onde a sua liberdade não colide com a liberdade alheia. E o Estado é que há de ser a garantia e o fator de efetivação desse justo equilíbrio entre as prerrogativas do indivíduo e as prerrogativas do meio.”

Referindo-se ao Estado Nacional, o professor Architiclínio Santos afirmou: — “O Estado brasileiro renovado firmou-se numa concepção de bem estar comum e de ordem nacional. Resultou das imposições da evolução jurídica, latente nas consciências. Ergueu-se por sobre os preceitos e por sobre as conquistas da sociologia jurídica, que é a expressão social do direito efetivando os reclamos da mentalidade contemporânea.”

Passou, ainda, o orador, a apreciar as tendências modernas do Estado. Focalizou a tendência centralizadora e a extensão do poder executivo. E levou sua tese para os domínios da apreciação dos pontos de vista político e administrativo. E acrescentou a esse respeito: — “No Brasil, disse-o a palavra autorizada de Moacyr Briggs, o Presidente Vargas “com visão esclarecida e experimentada de estadista, seguindo a tendência à racionalização do poder, sentiu e compreendeu os termos do problema, e, sentindo-o, tratou de integrar o organismo jurídico do Estado brasileiro na corrente da transformação universal que deu novos moldes à situação do poder executivo, na tarefa ampla de direção, organizada e controlada, das atividades sociais”.



*Alguns aspectos tomados por ocasião da realização, em São Paulo, da "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal". Ao alto, o interventor Fernando Costa e outras autoridades ouvem uma esplanação do Sr. Moacyr Briggs sobre alguns "stands" do certame. Figuram, ainda, no cliché aspectos tirados durante as conferências dos Srs. Mota Filho, Arizio de Viana, Lourenço Filho, Architiclinio Santos e Rodolfo Mascarenhas, assim como um detalhe do "stand" da Imprensa Nacional*

## ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE S. PAULO

Continuando, o professor Architiclinio Santos passou a examinar o panorama industrial e administrativo do país. Referiu-se, também, às evoluções dos Estados Unidos, nesse particular, para terminar apreciando uma das mais interessantes proposições que defendeu: a importância do servidor público.

Assinala, depois, o orador, o grande problema administrativo dos povos; o fator pessoal. Apreciou, então, longamente, dentro da sociologia e da psicotécnica, todos os ângulos do assunto, fazendo menção aos estudos feitos na Inglaterra e nos Estados Unidos e terminando por focalizar, detidamente, os passos dados pelo Brasil e, principalmente, por São Paulo, a quem devemos a iniciativa da instituição do sistema do mérito, em nosso país.

Terminando sua conferência, declarou o professor Architiclinio Santos: — “O Governo de São Paulo, pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.S.P., tem o seu plano assentado. Dentro em breve, querendo Deus, o Governo paulista inaugurará o Serviço de Aperfeiçoamento do D.S.P., destinado a promover a educação e o desenvolvimento funcionais e extra-funcionais dos servidores do Estado. Dentro em breve, possivelmente, São Paulo terá, também, para formação prévia dos seus futuros servidores, a sua Escola de Administração, com organização pedagógica tal que realize, de modo eficiente e completo, a formação técnico-cultural de novos administradores à altura das necessidades e do merecimento da Indústria, do Comércio e do Serviço Público do Estado.”

### “A REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DOS ESTADOS COMO FATOR DA UNIDADE NACIONAL”

No dia 4 de novembro, realizou-se a conferência do consul geral Moacyr Briggs, sobre “A reorganização administrativa dos Estados como fator da unidade nacional”. A sessão foi presidida pelo Sr. Abelardo Vergueiro Cesar, secretário da Justiça do Governo paulista, e teve a assistência das figuras mais representativas dos meios administrativos do Estado bandeirante. Iniciando sua conferência, declarou o consul geral Moacyr Briggs:

“A evolução da política brasileira — marcada nas datas vitoriosas de 30 e 37 — acarretando uma nova concepção do Estado e das suas responsabilidades, veio ampliar de muito o seu âmbito de ação, como prestador de serviços e, ao mesmo passo, o da sua intervenção na órbita econômica e social”. Prosseguindo, referiu-se à transformação do Brasil, de nação meramente agrícola, a país agrícola e industrial, fazendo apreciações sobre o desenvolvimento da economia nacional e comentando as mudanças que o Brasil vem sofrendo. Ressaltou, em seguida, a importância da lei n. 284, de 1936, que instituiu o princípio da obrigatoriedade dos concursos para os cargos de carreira e justificou a existência do D.A.S.P., como órgão essencialmente orientador, coordenador e fiscalizador.”

### A PADRONIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Prosseguindo, o Sr. Moacyr Briggs apreciou a padronização orçamentária, iniciada em 1938, com a reunião, na

capital da República, dos secretários de Fazenda dos Estados, historiando os fatos que assinalaram tais empreendimentos e ilustrando sua conferência a esse respeito com as seguintes palavras:

“No fim do segundo ano sob o regime instituído em 1937, ponde o Presidente Getulio Vargas, diante de seus ministros e interventores federais nos Estados, reunidos para a instalação dos trabalhos da Conferência Nacional de Economia e Administração, ler uma das mais expressivas mensagens que um chefe de governo do Brasil já transmitiu aos seus concidadãos. Nela está traçado um impressionante panorama de conjunto da vida brasileira”. Nessa mensagem — declarou — encontram-se as bases para o entendimento cordial e permanente entre os governos dos Estados, dos municípios e da União.

### “SÓ HÁ UM CORPO DE FUNCIONÁRIO PÚBLICO NO BRASIL!”

Passando a outro tópico de sua conferência, o consul geral Moacyr Briggs faz referência pormenorizada ao Instituto dos Funcionários Públicos Cívís, dizendo que hoje “só há um corpo de funcionário público no Brasil, que se entende e fala uma linguagem comum”.

Em prosseguimento, comentou a criação dos Departamentos do Serviço Público dos Estados, citando os órgãos até esta data organizados e enumerando as funções dos D. S. P. Depois de estudar a estrutura desses órgãos, o orador termina sua brilhante conferência afirmando que “São Paulo apresenta todas as condições favoráveis a um empreendimento dessa natureza”.

### SÃO PAULO É PROFUNDAMENTE NACIONALISTA

Terminada a importante conferência do consul geral Moacyr Briggs, o Sr. Abelardo Vergueiro Cesar pronunciou oportuno discurso do qual destacamos os seguintes trechos:

“A conferência que o Sr. Moacyr Briggs acaba de fazer agradou a todos os presentes, como comprovavam não só as palmas que recebeu como também a atenção com que foi ouvida, pelos dois seguintes motivos: primeiro, porque São Paulo é profundamente nacionalista; segundo, porque todos os brasileiros nascidos em São Paulo estimam e tem em alto apreço todo serviço de reorganização científica, todo trabalho de sistematização, racionalizador”.

### ESPÍRITO DE REFORMA FIRME E DECISIVO

Prosseguindo, disse o Sr. Abelardo Vergueiro Cesar que o interventor Fernando Costa iniciou com grande diligência o movimento de reaparelhamento administrativo que o D.A.S.P. vem realizando no Rio de Janeiro, com eficiência. Neste sentido, o espírito de reforma é firme e decidido, inaugurando-se um período de renovação criadora.

E para isso, o governo tinha um elemento de valor à mão: as admiráveis tradições administrativas do Estado, com um corpo de funcionários merecidamente reputados pela sua competência e capacidade.

Depois de outras considerações gerais sobre os acontecimentos atuais que angustiam o mundo, o Sr. Abelardo

Vergueiro Cesar disse que repetia o que afirmara em outras vezes: — “Que o momento, pelas suas circunstâncias especiais, exige a união dos brasileiros e o integral devotamento do povo aos interesses do Brasil que os poderes públicos veem defendendo com patriotismo”.

Razão por que concitava todos os brasileiros a reunir-se em torno do governo da República, que se acha sob a direção serena, mas enérgica e clarividente do Chefe da Nação, Sr. Getulio Vargas.

#### A ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL NO GOVERNO FEDERAL

A conferência seguinte esteve a cargo do Sr. Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, diretor da Divisão de Pessoal, do Ministério da Agricultura, que discorreu sobre “Alguns aspectos da administração de pessoal no Governo Federal.” O resumo dessa conferência pode ser o seguinte:

“Quando se escrever a história da administração pública brasileira e as transformações por que passou no Governo Getulio Vargas, as gerações vindouras não de, por certo, admirar-se do quanto, em concernência à administração de pessoal, representam tais transformações, já por se tratar de obra que, embora tentada várias vezes, desde a proclamação da República, nunca se pudera efetuar, já pela segura diretriz traçada para a sua execução, dentro de princípios sadios e de indiscutível acerto, baseados, em sua maioria, na experiência de outros povos”.

#### “O SERVIÇO PÚBLICO TORNOU-SE UMA PROFISSÃO”

Proseguiu o orador apreciando as conquistas que, nesse particular, já se atestam, eloquentemente, na administração pública, e mais adiante acrescenta: “O serviço público tornou-se uma profissão, e, para a sua execução, o Estado cuida, de várias maneiras, de obter e manter a seu serviço profissionais capazes, dentro de uma organização e uma estrutura jurídica perfeitamente definidas”.

Referindo-se ao sistema do mérito, disse: — “O êxito do sistema de seleção, implantado na administração federal, repousa, principalmente, em dois princípios fundamentais: 1 — Moralidade e 2 — Método objetivo de apuração dos requisitos de inteligência e aptidão”. Passa, depois, o orador, a referir às cifras dos candidatos aos concursos já realizados pelo D.A.S.P. e enumera as vantagens reconhecidas pelo professor Murilo Braga, diretor da Divisão de Seleção do D.A.S.P. e, presentemente, nos Estados Unidos, sobre o sistema obrigatório da escolha dos candidatos aos cargos públicos pelo concurso.

#### DEPOIS DE 32 ANOS DE ESPERA

Referindo-se finalmente, ao Estatuto dos Funcionários, declara o orador: “Trinta e dois anos esperaram os funcionários federais pelo seu Estatuto, hoje em plena execução. Essa lei, que representa outro marco na história da administração pública brasileira, terá também as suas falhas, mas são tão pequenas ante a grandiosidade da obra que quase não as podemos perceber”.

#### “O ORÇAMENTO EM FACE DA REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL”

Sob o título acima, o Sr. Arizio de Viana, diretor da Divisão da Despesa da Comissão de Orçamento, do Ministério da Fazenda, pronunciou uma conferência, cujos principais tópicos passamos a transcrever.

Iniciando sua conferência, o Sr. Arizio de Viana declarou:

— “Atualmente, o orçamento perdeu o antigo e exclusivo caráter de instrumento de controle parlamentar para transformar-se num programa financeiro, elaborado pelo órgão que superintende a administração pública.” E acrescentou: — “Na administração do Estado, a função de prever se materializa, efetivamente, no orçamento, que pode ser assim conceituado: O orçamento é um programa de previsão, para determinado período, de todos os recursos que o Estado é autorizado a arrecadar e de fixação das quantias que, em igual período, ele pode normalmente despende com a execução de seus serviços.” Passou, depois, o orador, a apreciar a evolução histórica do orçamento. Fez brilhante referência à ação do Parlamento em matéria orçamentária e acrescentou: — “Nosso orçamento se classifica, de fato e de direito, como orçamento do *tipo administrativo*, que é uma modalidade do tipo executivo.”

#### DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA

Noutra parte de sua conferência, o diretor da Divisão da Despesa da Comissão de Orçamento passa a estudar a discriminação da despesa. Apresenta o novo método de discriminação das despesas, adotado por iniciativa do extinto Conselho Federal do Serviço Público Civil, que “alem de ser uma das peças mais significativas da nossa literatura oficial sobre orçamento, é um excelente ponto de referência para qualquer estudo sobre o atual orçamento brasileiro”. O orador fala a esse propósito e acrescenta: — “No conjunto orçamentário, tanto as despesas como as rendas públicas devem ser discriminadas pormenorizadamente. Essa discriminação tem por fim tornar conhecidos, sem dificuldades, todos os recursos de que o Estado se utiliza, assim como os diferentes modos por que são eles aplicados na administração pública.”

Proseguindo, o orador passa a apreciar a classificação da Despesa Pública de conformidade com as atribuições essenciais do Estado. E acrescenta, a esse propósito: — “A conceituação de atribuições essenciais do Estado ainda é encarada como velho tema para controvérsias doutrinárias.” E acrescenta: — “A esfera de ação do Estado amplia-se ilimitadamente e tende a absorver todas as prerrogativas individuais em nome do bem estar coletivo. A figura do Estado é o reflexo de um regime político”.

Referindo-se à Previsão da Receita, declara: — “No Brasil, graças aos esforços do ilustre Dr. Luiz Simões Lopes, presidente da Comissão de Orçamento, a previsão das rendas federais, a partir de 1939, tem sido calculada em bases objetivas e, por isso mesmo, muito se tem aproximado da arrecadação efetiva, apesar das consequências perturbadoras decorrentes da segunda guerra mundial”.

## CONTROLE DO ORÇAMENTO

Prosseguindo, o Sr. Arizio de Viana passa a apreciar o controle do orçamento, dizendo "que ele se processa teoricamente em obediência àqueles três clássicos sistemas: *administrativo, judiciário e legislativo*."

Adiantou o orador que, desses, o mais eficiente é o administrativo, porque é "exercido diretamente, ao vivo, à medida que o ato administrativo se completa, em função da ordem hierárquica de responsabilidade que se estabelece entre os superiores e os agentes subalternos." A seguir, o conferencista estuda esse e os outros dois sistemas e, a certo ponto, declara: "O controle legislativo é superficial e secundário e na realidade nunca existiu, em nosso país, senão para efeitos de agitação política."

Concluindo sua conferência, o diretor da Divisão da Despesa, da Comissão do Orçamento do Ministério da Fazenda, passa em revista o aperfeiçoamento do controle administrativo, mostrando a tendência atual em reforçar e aperfeiçoar o controle administrativo, o que se manifesta "na própria Constituição Brasileira". Aludiu, ainda, a que "não prevalece, no Brasil, o princípio de anualidade de imposto. De modo que a lei orçamentária não representa um ato legislativo de confirmação formal dos impostos". E terminou fazendo um retrospecto da matéria versada na sua conferência, apresentando interessantes e oportunas conclusões sobre a sua tese.

## "RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO"

O professor Lourenço Filho pronunciou, no dia 9 de novembro, sua conferência sobre "Relações humanas no trabalho". O diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos começou por dizer que o problema era um capítulo, por certo, importante, mas fragmentário do amplo domínio da psicologia social. Deveria, por isso, acrescentou o orador, propor o tema na observação dos fatos sociais, em geral. E passou, então, a demonstrar a influência da vida coletiva na formação da personalidade, evidenciando, nessa influência, o papel do trabalho. Adiantou, então, que "o meio social é o revelador das aptidões e tendências individuais; os problemas da vida profissional e as relações no trabalho, o seu fixador."

## ORIGEM DAS TENDÊNCIAS DO TRABALHO

Prosseguindo, o professor Lourenço Filho cita, a propósito, os estudos de Adler, Cabot e Rosanoff, para demonstrar como, em todas as teorias, o papel das atividades profissionais é sempre salientado. Apreciando, depois, a gênese e a direção das tendências do trabalho, examina o conferencista a questão do ponto de vista histórico, para lembrar as formas sociais dominantes do trabalho servil, do trabalho sob dependência e do trabalho em cooperação, como direito e dever social, e aponta o professor Lourenço Filho, em cada uma dessas formas, as relações dominantes.

Continuando, declara o diretor do I.N.E.P.: — "O trabalho é emanado, sobretudo, pela soma de esforço que pede." Mas, essa noção não parece ao conferencista perfeitamente exata. Prossegue, então, no exame dos vários tipos

de trabalho, distinguindo-os, com Claparède, em cinco níveis, desde o "trabalho superior", com forte dose de força criadora, até o "trabalho forçado", que degrada o homem.

## REFLEXOS SOCIAIS E POLÍTICOS

Mais adiante, o professor Lourenço Filho passa a assinalar, nas várias épocas de evolução do trabalho, os reflexos sociais e políticos, até o início dos estudos de organização racional, com Frederico Taylor, para realçar que, ainda aí, foi o homem "considerado como peça do equipamento de produção, mais do que uma personalidade no pleno exercício de suas capacidades humanas."

Mostrando a evolução dos subsídios que a psicologia vem prestando, observa o conferencista que os mais modernos estudos veem dando crescente relevo à questão das relações humanas, nos centros de produção, "questão essa já levantada na obra de Henri Fayol."

"O que se pretende, com a organização integral, — afirma o professor Lourenço Filho, — não é apenas a eficiência técnica, ou econômica, mas a eficiência social." E esclarece, depois, que esse resultado dependerá, sempre, do trabalho sob a forma de "cooperação". Apresenta o orador as condições individuais e as de cunho social, para esse objetivo, salientando a importância dos processos de educação, o clima geral da vida coletiva e a técnica das relações de direção, para melhor disciplina, treinamento e aperfeiçoamento do pessoal.

## O PAPEL DOS LÍDERES

Continuando sua conferência, o diretor do I.N.E.P. passa a apreciar o papel dos líderes, dos chefes que melhor compreendem e realizam as aspirações coletivas, dentro de cada grupo, realçando, então, essas qualidades como essenciais. E acrescenta: — "O ideal na vida profissional seria o emprego, nas mais altas posições, de verdadeiros líderes, que pudessem fazer realizar as mais perfeitas condições para o equilíbrio das relações humanas no trabalho." Demonstrando sempre a dependência dessas relações com as que existem na vida coletiva, em toda a sua amplitude, o professor Lourenço Filho salienta o valor da legislação trabalhista, orientada pelo presidente Getúlio Vargas. E declara, a esse propósito: — "O Brasil realiza, com ela, uma grande experiência social, por adaptação progressiva, incremento e nova direção da educação. Refere-se, a seguir, o orador à importância de várias leis do ensino, como as de educação industrial e a da aprendizagem, nas fábricas, evidenciando o que elas poderão contribuir para melhores relações no trabalho."

## SÃO PAULO — ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Prosseguindo, o professor Lourenço Filho aplica as noções expostas à reforma dos serviços públicos, louvando a obra do D.A.S.P., que está sendo prosseguida pelos D.S.P., nos Estados. E, terminando sua eloquente conferência, o diretor do I.N.E.P. declara que "o Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo — Estado que sempre foi, e é, uma grande escola de adminis-

tração — será por certo apoiado por todos quantos desejem a prosperidade e a melhoria dos serviços públicos de nossa terra.”

#### AS SOLENIDADES DE ENCERRAMENTO DA “EXPOSIÇÃO”

No dia 10 de novembro, data consagrada à passagem de mais um aniversário da instituição do Estado Nacional, realizou-se o encerramento do certame, ficando essa solenidade incluída entre as grandes festas cívicas programadas para aquele dia, na capital paulista.

A sessão de encerramento realizou-se, sob a presidência do secretário da Justiça de São Paulo, representando o interventor Fernando Costa, e teve o comparecimento do Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., de todo o secretariado paulista e das altas autoridades civis e militares da Capital do Estado.

Nessa ocasião, fizeram-se ouvir o professor Candido Mota Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda e o Sr. Luiz Simões Lopes. O professor Mota Filho pronunciou a última conferência da série organizada para os dias de funcionamento da Exposição, em São Paulo. Essa conferência, subordinada ao tema: — “As bases constitucionais da nova administração brasileira”, constituiu um dos mais brilhantes acontecimentos oratórios durante os dias em que funcionou a Exposição, na capital bandeirante.

#### O ESTADO NÃO É MAIS UM PALCO DE CONFLITOS

O professor Mota Filho iniciou a sua conferência fazendo um estudo sucinto das realizações do Estado Nacional durante o quinquênio que se completava, dizendo que “numa época propícia a todas as deteriorações, o Estado precisava deixar de ser um palco de conflitos de grupos e de ambições particularistas, para ser, como todos nós queremos, a forma jurídica e expressional da Nação, una e indivisível”.

#### TRADUÇÃO DAS GARANTIAS CONSTITUCIONAIS

Falou, a seguir, das garantias constitucionais para dizer que todas elas só se traduzem, na atividade prática, como organização. E citou Alberto Torres, informando que o grande ensaísta brasileiro configurava por essa forma o Estado nacional quando escrevia sobre a desordem que a eterna crise orçamentária e financeira provocava, originando dívidas pesadíssimas e o abandono dos mais vitais dos nossos problemas. E asseverou que, em verdade, sem organização não há garantia e sem garantia não há trabalho eficiente, concluindo que sem este trabalho eficiente não pode existir, também, o Estado.

#### O FUNDAMENTO DO ESTADO

O professor Candido Mota Filho prossegue no seu magnífico trabalho, dizendo:

— “O mundo moderno, como uma aspiração a um novo sentido de vida, pretendendo fundamentar o Estado

no interesse comum da coletividade, ia abastecer sua atividade em um sangue novo, capaz de fazê-lo saudavel e eficiente para o fim que tinha em vista. Na transformação política e funcional do Estado, a máquina administrativa, feita em moldes primitivos e incipientes, criou, porem, uma resistência incalculavel. As revoluções se faziam depois. Derrubavam-se governos. Mas essas derrubadas eram só movimentos de superfície, satisfaziam os ambiciosos do poder pelo poder. Porque, resistindo a tudo e a todos, estava a velha máquina administrativa, conhecedora de todos os ardis da burocracia — daquele mesmo império do “papelorium”, de “volte amanhã”, do aguarde oportunidade”. Um cunhão punha de ponta cabeça um governo acusado de todas as violências. Mas esse governo continuava, artiloso, misteriosamente incompreensível, na resistência amolengada da pena burocrática”.

#### O ESTADO É UMA ORGANIZAÇÃO

Neste tom, citando exemplos e mostrando fatos, o professor Mota Filho continuou até o ponto em que fez um estudo claro e conciso da carta constitucional de 10 de novembro, que traçou o novo perfil do Estado Brasileiro. Nesta parte de seu trabalho disse o conferencista que o Estado, quer se aceite o organismo jurídico, o materialismo jurídico ou o idealismo jurídico, é sempre uma organização. E para que a Nação se pudesse abrigar contra as forças do mal que anuviam o céu da civilização moderna devia amparar-se tanto na organização administrativa, capaz de garantir a movimentação rápida e eficaz dos desígnios do poder público, criando, conseqüentemente, o necessário clima de garantias para todas as atividades construtoras, como na produção, em seus múltiplos aspectos, criando a riqueza nacional e a resistência orgânica para sua expansão e desenvolvimento.

“Criando a nova administração brasileira, modelando os serviços públicos tão numerosos e complexos, apreciando a transcendência dos seus objetivos de interesse geral, a necessidade da aplicação de meios técnicos, as condições geográficas do nosso imento território, as aspirações humanas, as garantias e prêmios para os que se devotam, o império da justiça sobre o império dos privilégios e das proteções — está o Brasil construindo, corajosamente, neste mundo conturbado por todas as ameaças, o reino de sua liberdade social e nacional”.

Assim — prossegue o orador — o novo sistema constitucional não pode ser visto apenas como um ponto de apoio. Além de ser um sistema de garantias, ele oferece, por sua vez, um sistema de suportes para o entrelaçamento da múltipla atividade do poder público. O seu estudo é, aqui, um pouco mais prolixo.

#### O ESTADO — MOBILIZAÇÃO GERAL PERMANENTE

E, terminando, disse o professor Mota Filho: — “Alguem já definiu o Estado como uma mobilização geral permanente. Ele é pelo menos esse trabalho constante de todos e de cada um e que dá, nos povos bem organizados, na hora de descanso, aquela doce “sensação de liberdade”, que é, em última análise, a consciência do dever cumprido.

E é este sentido que mais nos agrada a nós paulistas, na ânsia discreta e altaneira que nos domina, de trabalharmos, dia e noite, pela glória imperecível da pátria”.

#### A ORAÇÃO DO SR. LUIZ SIMÕES LOPES

Terminada a conferência do professor Mota Filho, o secretário da Justiça deu a palavra ao Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., para que procedesse ao encerramento oficial da “Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal”, em São Paulo.

Iniciando o seu discurso afirmou o Sr. Luiz Simões Lopes que, convidado gentilmente pelo governo de São Paulo para encerrar a exposição das atividades de organização do governo federal, havia prontamente acedido, ali estando para expor rápida e singelamente os motivos que haviam originado essa exposição.

Quando o Sr. Fernando Costa havia convidado o Departamento Administrativo do Serviço Público a colaborar no seu grandioso plano de reorganização da administração paulista, seu coração sentiu-se agitado por dois sentimentos: como presidente do D.A.S.P. vislumbrar a possibilidade de ver adotados no Estado *líder* da Federação os princípios pelos quais há tanto tempo se batia, e como amigo de São Paulo, vira chegar o momento de retribuir, em trabalho, e em esforço, o muito que havia recebido em carinho e em afeto. Não seriam medidos sacrifícios, nem dificuldades para alcançar tão nobres objetivos e o tempo, fator indispensável, haveria de brindar o Brasil com um excelente serviço civil.

Nem se pretendia adotar métodos originais, mas transportar para cá a experiência adquirida nos países mais avançados. E se a Inglaterra havia iniciado a sua reforma há mais de cem anos, e se os EE. UU. a começaram em 1883, o Brasil podia se orgulhar de haver caminhado rapidamente em curto espaço de tempo. E a marcha rápida tinha sido possibilitada graças ao apoio do Presidente Vargas e ao regime realístico em que vivemos. Realizava-se, assim, um dos solenes compromissos da Revolução de 30 para com o Brasil. Após uma série de considerações a respeito dos esforços realizados pelo Governo Federal no sentido da

administração pública, e da perfeita ressonância que haviam encontrado tais iniciativas, em São Paulo, sob o governo do Sr. Fernando Costa, relevou a firmeza e o inabalável apoio que o chefe do executivo paulista prestara ao incipiente Departamento de Serviço Público, para o aprimoramento e aperfeiçoamento cada vez maior da máquina administrativa de São Paulo.

Enquanto que, durante 30 anos, se havia discutido, infrutiferamente, no Congresso brasileiro, o Estatuto dos Funcionários Públicos, em cinco anos apenas de regime novo não só foi possível fazer o Estatuto Federal, mas foram decretados e executados os estatutos dos funcionários estaduais e municipais.

Podia pois — disse o orador — encerrar suas palavras agradecendo em nome do D.A.S.P. todas as provas de consideração e de apreço que recebera do governo de São Paulo e dos inúmeros visitantes que tinham percorrido a “Exposição”. Dignos de todos os aplausos eram, também, os ilustres diretores do D.S.P. que, com infatigável zelo vinham realizando uma obra deveras notável.

“Em nome do Sr. Interventor Federal em São Paulo” — concluiu o orador após outras breves considerações, — “declaro encerrada, hoje, a “Exposição de Atividades de Organização” do Governo Federal, efetuada nesta capital, sob o patrocínio do Departamento do Serviço Público do Estado de São Paulo”.

#### OBJETIVOS ALCANÇADOS

A realização da “Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal”, em São Paulo, alcançou, plenamente, os objetivos visados. Antes de tudo, verificou-se o grande interesse do povo paulista pelas realizações da administração pública e pelo espírito que, hoje, norteia o tratamento dos negócios públicos.

Visitado, dia e noite, por milhares de pessoas, o certame constituiu um acontecimento de relevo, na capital bandeirante, e as sementes que ali semeou não de produzir os frutos que assinalarão as novas tendências do Estado e o vertiginoso e benéfico aperfeiçoamento de sua máquina administrativa.

## DOS JORNAIS

### Que é organização ?

*Do “Diário de São Paulo”, edição de 28 de novembro passado, transcrevemos, data venia, o seguinte artigo, assinado pelo Sr. Aldo M. Azevedo (Do I. D. O. R. T. e da A. P. I.):*

“Nunca se sentiu tão imperiosa a necessidade de o Brasil se organizar em todos os setores de suas atividades administrativas, econômicas e científicas, nem nunca ocorreu

oportunidade tão propícia ao alcance desse objetivo, como a presente. De fato, o estado de guerra veio exigir uma revisão completa de todos os nossos elementos, procedimentos e meios de ação, em verdadeiro exame introspectivo, realizado com o fim de preencher, reajustar e corrigir qualquer omissão, deficiências ou erros que, por simples tradição, a ignorância e a inércia têm tolerado e conservado impunemente.